

## AULA 16 — Seminário avaliativo e fechamento

### O dia da explicação — e o que fica depois que o semestre acaba

UC8 – Narrativas de Identidade e Nação · 3º BIMESTRE · 90 minutos · Seminário — apresentação individual

Estudante(s): \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Chegou o dia. Hoje cada um sorteia uma pergunta e explica em voz alta. Este material tem duas funções: organizar a sessão enquanto ela acontece e registrar a síntese do semestre, para você guardar.

Uma observação antes de começar: o objetivo de hoje não é provar que você decorou. É verificar que você consegue pegar um conceito, sustentá-lo com um documento e mostrar por que ele importa. Isso é o que se pede numa banca, numa prova oral e, em boa medida, na vida profissional.

#### CONCEITO-CHAVE · COMO FUNCIONA A SESSÃO

Cada estudante sorteia uma das doze perguntas, tem dois minutos para organizar as ideias e de quatro a cinco minutos para explicar. Ao final, o professor faz uma pergunta. É permitido consultar um cartão com palavras-chave, fórmulas e datas — não é permitido ler um texto pronto.

#### FIQUE ATENTO

COMO ESTE MATERIAL ESTÁ ORGANIZADO. O BLOCO 1 acompanha a sessão: você preenche a ficha de escuta enquanto os colegas apresentam. O BLOCO 2 é a síntese do semestre e a autoavaliação, concluídas em casa.

### BLOCO 1 · PARA FAZER EM SALA

*Leitura das seções 1 a 3 e resolução das questões 1 a 4 · cerca de 60% do material*

#### 1. Antes de você falar

Três lembretes rápidos, para ler enquanto espera a sua vez.

PRIMEIRO: comece pela definição. Não comece contextualizando, não comece pedindo desculpa, não comece dizendo que estudou pouco. Diga o que a coisa é, em uma frase. O resto vem depois.

SEGUNDO: cite pelo menos um documento. Uma lei com número, uma obra com ano, uma decisão com nome. É o que separa explicação de opinião — e vale 2,5 pontos.

TERCEIRO: feche respondendo "e daí?". Por que isso importa? A quem serve? Onde aparece hoje? Esse fecho vale 1,5 e é o que a maioria esquece.

#### CONCEITO-CHAVE · SE TRAVAR

Respire e volte ao movimento anterior. Se esqueceu o documento, siga para a consequência e volte ao documento depois. Se perdeu a linha, diga em voz alta: "deixa eu retomar do começo". Retomar não desconta ponto — silêncio prolongado, sim.

#### FIQUE ATENTO

É uma coisa que eu preciso dizer com clareza: ninguém aqui vai ser humilhado por não saber. A turma inteira está na mesma situação, e todo mundo vai passar pelo mesmo. Riso ou comentário durante a apresentação de um colega implica perda de pontos de participação — isso vale para toda a sessão.

#### RESUMINDO

- Comece pela definição, sem preâmbulo.
- Cite pelo menos um documento com número, ano ou nome.
- Feche respondendo por que aquilo importa.

## 2. Enquanto os colegas apresentam

Ouvir doze explicações é, na prática, a revisão mais completa do semestre — melhor do que qualquer releitura. Por isso a escuta também é avaliada.

Para cada apresentação, anote na ficha ao final deste material: qual foi a pergunta, o conceito central em uma frase, o documento citado e uma coisa que você não sabia.

#### CONCEITO-CHAVE · POR QUE A ESCUTA VALE NOTA

Além de revisar, ouvir com atenção treina algo que o semestre inteiro trabalhou: identificar qual é a tese de alguém, com que evidência ela é sustentada e o que ficou de fora. É o método das cinco perguntas aplicado, ao vivo, a um colega.

#### FIQUE ATENTO

Se um colega errar uma informação, não corrija durante a fala. Anote e traga na rodada de comentários ao final, quando eu abrir. Correção feita na hora atrapalha quem está falando e raramente ajuda alguém.

#### RESUMINDO

- Anote pergunta, conceito, documento e uma novidade por apresentação.
- Ouvir doze explicações é a revisão mais completa do semestre.
- Correções entram na rodada final, não durante a fala do colega.

## 3. A síntese do semestre

Enquanto a sessão corre, guarde este mapa. Ele é o semestre inteiro em uma página, e serve de referência para qualquer apresentação — inclusive a sua.

#### CONCEITO-CHAVE · A TESE DO CURSO

A nação é uma comunidade imaginada: construída, e não natural. Toda construção envolve escolhas sobre quem entra e quem fica de fora. E, com espantosa frequência, o discurso simbólico celebra justamente o grupo que a norma jurídica está excluindo no mesmo momento.

BRASIL, século XIX. A literatura eleva o indígena a herói nacional entre 1857 e 1865. A Lei de Terras de 1850 fecha o acesso à terra. O Código Civil de 1916 o declara relativamente incapaz. Símbolo e norma em direções opostas.

BRASIL, virada do século. A Redenção de Cam, de 1895, apresenta o embranquecimento como salvação. O Decreto nº 528, de 1890, restringe a imigração africana e asiática. Arte e norma na mesma direção — a da exclusão.

ESTADOS UNIDOS. A Declaração de 1776 proclama que todos os homens são criados iguais. A Constituição de 1787 conta pessoas escravizadas como três quintos. Dred Scott, em 1857, nega-lhes acesso à Justiça. Jim Crow anula o voto garantido em 1870, até 1965.

HOJE. O marco temporal exige uma data. A digital divide exige infraestrutura. O racismo recreativo se protege atrás do humor. Mudou o vocabulário; a engenharia é a mesma.

#### FIQUE ATENTO

E o instrumento que você leva: as cinco perguntas. Quem está falando? Quem aparece como herói? Quem não aparece? O que a lei fazia naquele momento? A quem serve essa versão? Elas funcionam para romance, lei, pintura, filme, post e discurso — você testou todos eles neste semestre.

- A nação é construída; toda construção inclui e exclui.
- O símbolo elogia enquanto a norma exclui — no Brasil e nos EUA.
- As cinco perguntas servem para qualquer documento, em qualquer época.

Responda no espaço abaixo. Você pode consultar o texto durante a resolução.

1. FICHA DE ESCUTA — apresentações 1 a 4. Para cada colega, anote: número da pergunta sorteada, o conceito central em uma frase, o documento citado e uma informação que você não sabia.
2. FICHA DE ESCUTA — apresentações 5 a 8. Mesmo procedimento.
3. FICHA DE ESCUTA — apresentações 9 em diante. Mesmo procedimento.
4. Ao final da sessão: qual foi a melhor explicação que você ouviu hoje, e por quê? Não vale dizer apenas que foi boa — aponte o que exatamente a fez funcionar.

[illegible]

#### 4. O que muda quando você aprende a ler assim

Quero fechar com honestidade sobre o alcance e os limites do que fizemos aqui.

Este semestre não te ensinou a desconfiar de tudo. Desconfiança generalizada é tão inútil quanto ingenuidade: quem duvida de tudo não consegue decidir nada e acaba acreditando em qualquer coisa, porque perdeu o critério.

O que você aprendeu foi outra coisa, mais precisa: a perguntar de onde vem um texto, quem o produziu, o que ele omite e o que a norma fazia enquanto ele era escrito. Isso não é desconfiança — é método. E método se aplica igualmente ao texto de que você gosta e ao texto de que você discorda.

##### **FIQUE ATENTO**

Este é o teste real do que você aprendeu: aplicar as cinco perguntas ao discurso com o qual você CONCORDA. É fácil desmontar o argumento alheio. Examinar o próprio com o mesmo rigor é o que caracteriza pensamento crítico de verdade — e é raro.

Você também aprendeu a distinguir planos que costumam ser confundidos: injusto e inválido, válido e eficaz, igualdade formal e igualdade material, reconhecer e conceder. Essas distinções são ferramentas de precisão. Elas permitem discordar de alguém sem caricaturar a posição dessa pessoa — o que é, em si, uma competência democrática.

##### **RESUMINDO**

- O objetivo não é desconfiar de tudo: é ter método.
- O teste real é aplicar o método ao discurso com que você concorda.
- As distinções aprendidas permitem discordar sem caricaturar.

#### 5. Para levar daqui

Cinco coisas que vale a pena guardar depois que a nota estiver lançada.

PRIMEIRA: nada do que parece natural na organização de uma sociedade é natural. Fronteira, feriado, hino, critério de acesso, exigência de documento — tudo foi decidido por alguém, em algum momento, com algum objetivo.

SEGUNDA: leia sempre a lei junto com o discurso da época. Separadamente, os dois enganam. Juntos, revelam.

TERCEIRA: desconfie de requisitos objetivos que uma parte da população não tem como preencher. Dinheiro, alfabetização, avô eleitor, data de ocupação, acesso à internet. A neutralidade do enunciado não diz nada sobre a neutralidade do efeito.

QUARTA: direito conquistado não é permanente. Você viu isso no Voting Rights Act, reduzido em 2013, e na disputa sobre o art. 231. Direito depende de instituições que funcionem e de gente que saiba que ele existe.

QUINTA: quem narra decide o que é relevante. Por isso importa tanto quem escreve, quem filma, quem legisla e quem ensina. E por isso importa que você saiba fazer as quatro coisas.

##### **FIQUE ATENTO**

E uma nota pessoal, já que este é o último texto que escrevo para vocês neste semestre. Este material foi produzido especificamente para esta turma, ancorado em duas formações — Direito e Letras — e nas leis que tornaram obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena. Vocês estudaram isto porque, em 2003 e em 2008, o Brasil decidiu ampliar a história que conta sobre si mesmo. Vocês são, literalmente, o efeito de uma lei.

##### **RESUMINDO**

- Nada do que parece natural é natural.
- Leia a norma junto com o discurso da época.
- Desconfie de requisitos neutros com efeito seletivo.
- Direito conquistado exige vigilância.



## GLOSSÁRIO DA AULA

| Termo                       | Definição                                                                      |
|-----------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| Comunidade imaginada        | Conceito de Anderson: a nação existe na mente coletiva e produz efeitos reais. |
| Tradição inventada          | Prática recente apresentada como antiga, para produzir coesão.                 |
| Direitos originários        | Direitos anteriores ao Estado, apenas reconhecidos pela Constituição.          |
| Igualdade formal e material | Tratamento idêntico versus tratamento que considera desigualdades de partida.  |
| Eficácia social             | Capacidade de a norma produzir na realidade o efeito que anuncia.              |
| Lei justa e lei injusta     | CrITÉrio de King: reciprocidade entre quem edita e quem cumpre.                |
| Desobediência civil         | Descumprimento público, não violento e com aceitação da sanção.                |
| Racismo estrutural          | Reprodução da desigualdade racial pelas estruturas da sociedade.               |
| Ponderação                  | Método de solução de colisão entre direitos fundamentais.                      |
| As cinco perguntas          | Quem fala, quem é herói, quem não aparece, o que a lei fazia, a quem serve.    |

## REPERTÓRIO PARA A REDAÇÃO E PARA O VESTIBULAR

Todo o semestre é repertório. Se você precisar de apenas três coisas para levar a uma prova de redação, leve estas: o conceito de comunidade imaginada, que serve a qualquer tema de identidade; o par 1850–1888, que explica a desigualdade brasileira com data e número de lei; e o critério de lei justa e lei injusta, que dá base a qualquer argumento sobre direitos e protesto. Some a isso a capacidade de comparar Brasil e Estados Unidos e você terá repertório internacional, jurídico e histórico na mesma frase — que é exatamente o que distingue um texto nota mil.

## PARA IR ALÉM

- ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- ALMEIDA, Sílvio. Racismo Estrutural. São Paulo: Jandaíra, 2019.
- CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988 — leia integralmente o art. 5º ao menos uma vez na vida.